



CARTA AOS CRISTÃOS LEIGOS E LEIGAS DO BRASIL

*“É missão do povo de Deus assumir o compromisso sociopolítico transformador, que nasce do amor apaixonado por Cristo.”
(CNBB 105, n. 161)*

Nós, cristãos leigos e leigas representantes dos CNLBs Regionais e Organizações Filiadas, reunidos na 40ª Assembleia Geral Ordinária do CNLB, entre os dias 16 a 19 de junho de 2022, em São Luís do Maranhão, provocados pelo tema “Sinodalidade e missão: cristãos leigos e leigas em saída para as periferias” e iluminados pelo lema “O caminho é este, é por aqui que vocês devem ir” (Is 30,21), nos dirigimos aos cristãos leigos e leigas do Brasil.

A atual conjuntura política, econômica, socioambiental, eclesial e religiosa interpela fortemente a nossa consciência de cristãos e cidadãos: mais de 33 milhões de brasileiros passando fome; altos índices de violência e morte, no campo e na cidade, como Genivaldo, Sarapó Ka’apor, Dom Philips e Bruno Pereira, dentre outros inúmeros anônimos; o genocídio do povo indígena e da população negra, pobre e das periferias, sobretudo os jovens e as mulheres; milhões de pessoas desempregadas, descartadas e invisibilizadas deste país; as vítimas das pandemias e das catástrofes climáticas; a imensa massa sobrando do sistema hegemônico imposto; o desmonte das políticas e da máquina pública; e as privatizações do patrimônio da nação, como a Eletrobrás... Este cenário exige o profetismo de toda a Igreja e a mobilização da sociedade, por isso manifestamos nossa indignação ética, nos posicionamos radicalmente contra a privatização da Petrobrás e expressamos nosso anseio por transformar essa realidade perversa.

Impulsionados pelo testemunho vivo das vozes das periferias presentes nesta Assembleia – catadores de material reciclável, quebradeiras de coco, indígenas, pescadores artesanais, mulheres marginalizadas, moradores de rua –, reconhecemo-nos como Igreja em saída para as periferias sociais, geográficas e existenciais, em chave missionária, como vive, ensina e propõe o Papa Francisco. Por isso conclamamos a todas e todos a caminharmos juntos nas nossas organizações laicais e testemunharmos nossa identidade, vocação, espiritualidade e missão na Igreja e na sociedade, numa dinâmica sinodal.

Conclamamos, veementemente, por força do Evangelho, que escutemos os gritos dos pobres e da Terra e nos comprometamos efetivamente nas lutas pelas transformações necessárias para superar as causas estruturais da pobreza, das desigualdades e das injustiças. Nesse posicionamento, estamos em sintonia com as



Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil; o IV Encontro da Igreja na Amazônia, realizado recentemente em Santarém/PA; o projeto “Encantar a Política”, proposto por uma rede de organizações, serviços, pastorais sociais e organismos da Igreja no Brasil; o Pacto pela vida e pelo Brasil, firmado pela CNBB e entidades da Sociedade Civil; o Grito dos Excluídos e Excluídas; a 6ª Semana Social Brasileira; a Jornada Mundial dos Pobres; e tantas outras iniciativas em defesa e promoção da vida assumidas nas diversas regiões do Brasil. Defendemos que um empenho especial seja assumido no processo das Eleições Gerais de 2022, para que elejamos Parlamentares e Executivos comprometidos com o Poder-Serviço, como manifesta o Papa Francisco: “Rezo ao Senhor para que nos conceda mais políticos que tenham verdadeiramente a peito a sociedade, o povo, a vida dos pobres” (EG, n. 205).

Enfim, estimulados pelo Papa Francisco, pelo atual processo sinodal e pela 1ª Assembleia Eclesial Latino-americana e Caribenha, manifestamos nosso anseio por uma Assembleia Eclesial do Brasil como forma de ampliar a sinodalidade e a corresponsabilidade de todos os Organismos do Povo de Deus. Que a memória de Pe. Josimo e de tantos mártires da caminhada, de ontem e de hoje, nos confirmem na busca e construção da Civilização do Amor e da Paz, pois “o caminho é este e é por aqui que devemos ir” (cf. Is 30,21).

São Luís (MA), 19 de junho de 2022.